

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Luiz Eduardo do Nascimento Neto¹, Cleanto Fernandes de Sousa²,
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho³

¹ ² ³ *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

luizeduardo@uern.br¹, cleanto-oestehotmail.com², djannigeo@yahoo.com.br³

Resumo:

Este trabalho versa sobre ações desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, especificamente, no subprojeto do curso de Geografia do Campus Avançado Maria Eliza Albuquerque Maia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, apresenta algumas atividades desenvolvidas no período de 2012 a 2013, na escola estadual Prof. José Fernandes de Melo, campo de atuação do referido subprojeto na cidade de Pau dos Ferros-RN. Evidenciamos que este programa de valorização do processo formativo dos futuros docentes da licenciatura tem como intuito, melhorar o ensino-aprendizagem do contexto geográfico aproximando os discentes e docentes da realidade escolar a partir de experiências e ações integradoras. Apresentamos assim, a utilização de materiais didáticos que trabalham a diversidade de conteúdos geográficos baseados em metodologias que exploram conteúdos de forma dinâmica e participativa. Neste sentido, discutimos o programa PIBID e sua contribuição na construção de uma aprendizagem geográfica que considere práticas e saberes de ensino da Geografia escolar, buscando priorizar, a relevância didática e pedagógica. Metodologicamente, abordamos o PIBID enquanto programa institucional e formativo considerando seus objetivos para o contexto educacional dialogando com pressupostos teóricos da Geografia escolar. Apresentamos ainda, algumas mediações realizadas pelo PIBID de GEOGRAFIA/CAMEAM/UERN na escola parceira como instrumento norteador para o aprimoramento de nossas discussões. A proposta de discussão desta temática parte em analisarmos a interlocução entre PIBID e ensino da Geografia escolar na educação básica, a partir de construções práticas que possibilitem conduzir, os sujeitos integrantes deste processo a compreender a conjuntura do ensino-aprendizagem deste véis geográfico com a participação da educação básica e universidade e execução do referido programa.

Palavras-Chave: Ensino, Geografia, PIBID. Experiência Formativa.

Introdução

A proposta deste estudo busca compreender as possibilidades de interação do ensino e da aprendizagem a partir da inserção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) por meio de suas intervenções e ações no ensino da geografia no universo da educação básica. O PIBID surge como um complemento educativo e formativo com ações e objetivos direcionados, para a formação inicial e preparatória de discentes inseridos no universo da licenciatura que almejam atingir aperfeiçoamento em suas práticas e ações didático-pedagógicas, buscando incorporá-los a realidade escolar possibilitando ainda diálogos práticos entre escola e a e universidade.

Na atual política de valorização profissional docente programas institucionais têm contribuído para ampliar os horizontes dos alunos licenciando durante sua formação. Dentre eles o PIBID vem



oferecendo oportunidade, para que as instituições escolares, juntamente com a universidade realizem trocas de conhecimento, com intuito de implementar melhorias didáticas e metodológicas com relação a vivência docente. Além disso, apresentam-se de suma importância na formação dos graduandos, futuros professores, por oportuniza-los a frequentar o ambiente escolar, vivenciar a sua dinâmica cotidiana.

O PIBID em seus objetivos principais busca possibilidades de inovações na educação escolar prezando, por um trabalho consciente e pautado em experiências que possam conduzir a uma funcionalidade real do âmbito escolar, abrangendo o processo de ensino-aprendizagem com fortalecimento da relação entre professor-aluno na construção de práticas pedagógicas e metodológicas para o ensino da geografia e de outras áreas do conhecimento, afinal,

Consideramos que a escola deva ser um espaço de investigação da realidade e da construção dos instrumentos necessários ao seu entendimento. O pressuposto é de que o conhecimento é um processo de construção coletiva, resultado não apenas da razão, mas da emoção e da afetividade, em que educador e educando se relacionam como sujeitos do processo de interpretação da realidade. (COUTO e ANTUNES, 1999, p. 37).

Os bolsistas PIBID atuam no espaço escolar antes dos Estágios Supervisionados, desenvolvendo práticas pedagógicas e aplicando conhecimentos teóricos e práticos durante a ação dos subprojetos nas escolas. Esse exercício contribui para que, a formação destes discentes tenha cada vez mais qualidade para o entendimento da relação teoria e prática, estamos falando de alunos de licenciatura, em particular do curso de Geografia, que através deste programa tem a oportunidade de associar sua formação ao papel social que o profissional professor exerce em sala de aula. Sobre isso Guerreiro (2010, p.116) nos ajuda ao dizer que:

Por um lado, as escolas e os alunos necessitam de professores que rompam com a Geografia tradicional, fragmentada, cuja aprendizagem é apenas memorística. Por outro, as escolas e a sociedade como um todo necessitam de professores que saibam utilizar diferentes linguagens na construção de conceitos, em uma tentativa de elevar a qualidade do ensino dessa disciplina e, acima de tudo, torná-la atrativa, dinâmica, instigante, baseada em uma aprendizagem heurística e significativa.

Nesta perspectiva, os programas de incentivo ao exercício docente viabilizam aos alunos de licenciatura, que pretende seguir com a profissão, uma formação mais sólida pautada em conhecimentos teóricos, como também, práticos. Neste caso, as parcerias entre instituições escolares e as universidades, são relevantes nesse momento de formação profissional, tanto para

quem já está em atividade, quanto para os novos profissionais, que no futuro próximo estarão atuando como docentes.

As ações desenvolvidas neste programa perpassam por um planejamento consistente envolvendo, os agentes do programa institucional buscando efetivar às diretrizes do programa estabelecendo ligações entre conhecimento construído e reconstrução de saberes a partir de práticas no ensino de Geografia em parceria com o PIBID impulsionando assim, um redimensionamento do aprendizado geográfico.

O presente trabalho apresenta a necessidade de entender o realce do PIBID dentro de um ensino de geografia considerado tradicional, e que imerso nesta realidade, aparece como uma proposta inovadora possibilitando práticas e ações de ensino nesta área de conhecimento, aproximando diversas realidades e erguendo saberes embasado em propostas pedagógicas que buscam uma aprendizagem mais sólida.

De forma estruturada, o referido estudo volta-se para a compreensão das interlocuções entre o PIBID e as ações do ensino no contexto escolar, ligando-se aos diversos elementos que fornecem uma sistematização da aprendizagem no ensino de Geografia. Nesse contexto, a intenção é que possamos compreender o processo formativo dos alunos bolsistas, que aponta o desenvolvimento de relações integradas entre a escola e o programa do PIBID da UERN/CAMEAM no curso de Geografia, e nessa perspectiva, entender como o exercício da prática docente aplicado pelos bolsistas, no ensino médio, formulam e executam as práticas didáticas pedagógicas.

Assim, justificamos que as etapas que conformam este trabalho, partem inicialmente de diversos questionamentos sobre a interação destes mecanismos formativos - PIBID e Ensino de Geografia.

De forma introdutória, mencionamos o destaque das realidades e expectativas emergidas durante a realização das interferências do programa como suporte de um construto geográfico prático e conhecedor de suas habilidades e competências.

A fim de evidenciar estas intervenções, propomos na segunda parte deste trabalho apresentar quanto o PIBID pode contribuir para uma eficácia da aprendizagem geográfica a partir de suas operações, utilizando para isso, o aparato de seus objetivos e a associação com os pressupostos teóricos voltados para o ensino da Geografia no que tange a realidade deste campo formativo por meio de instrumentos pedagógicos e metodológicos. Almejamos assim, conhecer os direcionamentos dos alunos bolsistas participantes do PIBID, identificando as contribuições á sua

formação. Ainda assim, objetivamos compreender as dificuldades e facilidades apresentadas nas intervenções e ações traçadas pelo referido Programa.

Apontamos ações desenvolvidas pelo PIBID de GEOGRAFIA/CAMEAM/UERN, como intervenções na escola parceira e campo de atuação do referido programa com a finalidade de assinalar a interação construtiva deste intercâmbio, sem esquecer-se de mencionar a edificação entre educação básica e universidade.

Compondo o último fragmento deste trabalho, apresentamos considerações onde construímos uma interposição dos resultados alcançados com a realidade que permeiam o universo do ensino na atualidade, ressaltando a importância deste programa formativo para as esferas do ensino ofertado aos agentes inseridos neste processo inicial docente repensando, aspectos que delineiam os elementos a ação didático-pedagógica e funcional da realidade escolar.

1 – PIBID e Ensino de Geografia: Objetivos, Construções e Perspectivas.

A proposta de interligação do PIBID e o ensino da Geografia especificamente, no ensino médio, promove o contato direto entre universidade e escola básica e ampara-se na perspectiva de fortalecer e fazer acontecer uma ação fundamentalmente didático-pedagógica do ensino e da aprendizagem.

A relação constituída entre a dinâmica do ensino da geografia e a proposta institucionalizada do PIBID vincula-se aos objetivos formativos de construir e desenvolver novos olhares para uma educação sólida no ensino de geografia. Enaltecendo, as inúmeras capacidades de erguer no universo educacional uma roupagem prática de exercícios disciplinares gerados a partir desta coesão buscando, uma transformação do conhecimento geográfico e uma contextualização de saberes.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID passar a existir no contexto educacional como uma proposta integradora voltada para a preparação formativa e inicial de discentes das diversas áreas do conhecimento, inseridos nas respectivas licenciaturas para atuarem em consonância com o universo escolar abrangendo práticas e teorias essencialmente relevante para o processo formativo dos futuros docentes, pretendendo assim, alavancar a qualificação do ensino.

Mediante este exposto e levando em consonância a relevância do PIBID para a formação e exercício da docência enquanto profissionalização integradora, Martins (2012, p. 55) nos diz que

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2007 torna possível criar oportunidades para que o licenciando possa dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas e cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos de licenciaturas em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos. [...] (MARTINS, 2012, p. 55)

Este programa possui objetivos que promovem o fortalecimento da prática educativa e pedagógica aproximando, a realidade escolar e universidade por intermédio de operações que contribuem para uma solidificação do ensino promovendo o desenvolvimento de capacidades e habilidades, além de estimular um desenvolvimento nas ações cognitivas da aprendizagem e dos saberes proferidas as diversas áreas do conhecimento.

Mediante o exposto, percebemos a necessidade de uma mudança nos cursos de licenciatura, que proporcione ao futuro profissional professor a produção de conhecimento baseado não somente em teorias, mas, que caminhem juntos com as práticas realizadas nas instituições escolares, nas salas de aulas, mesmo antes do momento do estágio supervisionado. É nesse sentido que, Tardif, (2002, p. 270), direciona uma discussão nos informando que:

Os cursos de formação para o magistério são globalmente idealizados segundo um modelo aplicacionista do conhecimento: os alunos passam um certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proporcionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para ‘aplicarem’ esses conhecimentos. Enfim, quando a formação termina, eles começam a trabalhar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática e constatando, na maioria das vezes que esses conhecimentos proporcionais não se aplicam bem na ação cotidiana.

Compreendemos, a partir de então, a importância da contribuição do PIBID para a formação dos alunos que fazem parte do programa, uma vez que, o mesmo faz acontecer, a aproximação dos bolsistas com as instituições escolares, levando estes sujeitos em formação a vivenciar na prática o exercício da profissão como professor, bem como perceber os desafios que se encontram no dia a dia do ambiente da sala de aula.

É preciso levar em conta, que a questão da formação docente não se resume só aos processos de construção do conhecimento na academia, os sujeitos em formação precisam entender também na prática como vão ensinar e estão aprendendo. Neste caso, o PIBID trabalha com essa proposta de

parceria entre universidade e escola, por entender que a construção do conhecimento no campo educacional acontece em vários espaços educativos. Porém, é na escola que ele encontra o seu lugar por excelência. O ensinar-aprender é, mesmo, a identidade socialmente instituída da escola” (SHOKO, 2008, p.70)

Na relação entre escola básica e universidade deve estar uma formação docente qualificada que contribuía para a elevação na qualidade formativa e inicial de professores, agenciando a conexão entre as respectivas esferas educacionais.

No corpo prático do referido Programa se torna primordial incentivar os seus agentes do cotidiano escolar mergulharem nas inúmeras práticas e ações pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, com a finalidade de aplicar um ensino de caráter interdisciplinar e que siga em direção ao avanço e superações de embates e fragilidades existentes no sistema do ensino e da aprendizagem geográfica¹.

Neste sentido, o PIBID imbricado ao ensino da Geografia, busca incentivar as construções de um conhecimento mais dinâmico pautado em vertentes transformadoras, almejando abdicar dos formatos ditos tradicionais insurgindo a uma realidade onde as ações e aprendizados possam ser realizados, trazendo para o contexto real do ensino da geografia uma exterioridade diferenciada e acima de tudo valorizada, pois,

Apesar dos avanços nas teorias de aprendizagem e na própria sociedade de modo geral, constata-se que prevalece, ainda, na escola pública brasileira um ensino calcado na assimilação acrítica, na memorização/repetição dos conhecimentos. O descompasso entre as exigências do mundo contemporâneo e o ensino ofertado põe na ordem do dia a superação dos métodos tradicionais de ensino (MIRANDA *et. al*, 2012, 125).

A relevância de apresentar o PIBID como mais uma ferramenta inserida no aparato do ensino é justamente de propiciar aos agentes idealizadores do conhecimento uma maior aproximação construtiva de práticas e conhecimentos onde os mesmos possam se tornar sujeitos ativos e conscientes no exercício de suas atribuições e aprendizados, bem como intencioná-los a compreender geograficamente sua atuação no espaço exercendo uma posição de comunicador entre os conhecimentos adquiridos e os saberes em constante edificação.

Neste sentido, Oliveira (2008, p. 76) nos diz que,

¹Objetivos do PIBID mencionados na Portaria n° 260, de 30 de Dezembro de 2010. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Utilizar -se do processo de ensino aprendizagem, a partir da elaboração mental dos alunos, da comunicabilidade social estabelecida pelo saber institucionalizado, da capacidade crítica, política e participativa desses sujeitos no mundo os leva a compreender sua existência geográfica. Isso possibilita o pensar geográfico na/da vida, desmistifica a atitude formal com que muitos de “nós” nos acostumamos perante as exigências escolares.

De forma contributiva, o exercício do ensino da geografia calcada às diretrizes do PIBID fornecem, um redimensionamento das atitudes e das cognições dos sujeitos inseridos neste processo sistêmico e interativo, busca uma conexão com a realidade escolar, além de injetar neste universo concretudes e possibilidades de conhecimentos mais eficazes e consistentes da ciência geográfica.

2 – PIBID, Escola e Universidade: Construindo Práticas e Saberes.

As intervenções planejadas no PIBID no espaço da universidade em parceria com os professores supervisores e alunos bolsistas do Programa têm como objetivo dinamizar as práticas docentes de modo a envolver e permitir um maior conhecimento por meio da ciência geográfica a todos os discentes incentivando-os por meio das atividades a vivenciarem um ensino eficaz e não enfadonho, onde seu alicerce é não permanecer no tradicionalismo, gerando assim multiplicidade nas práticas docentes realizadas no contexto educacional.

Diante desta relação estabelecida pela trilogia entre Escola, Universidade e PIBID, as proposta dos trabalhos desenvolvidos voltam-se para o princípio de que a aprendizagem seja significativa por meio de métodos que permitam compreender a educação, o ensino de Geografia e a sala de aula em sua processualidade, considerando o processo histórico que o identifica e como são construídas as relações sociais e o papel que a escola e o professor representam na sociedade.

Os processos de atuação do PIBID de Geografia/CAMEAM/UERN sediam sua realização na Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo na cidade de Pau dos Ferros-RN, sendo as mesmas respaldadas por meio de planejamentos e intervenções contribuindo para um ensino mais dinâmico utilizando de metodologias que caminham em direção ao entendimento das contradições e determinações que envolvem a prática docente e o processo ensino-aprendizagem da geografia.

Uma das propostas viabilizadas pelos integrantes do PIBID com o intuito de conceber a concretude desta interação tem sido a realização de oficinas pedagógicas como um dispositivo, para a formação e construção do conhecimento escolar, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU, 1999,

p.23), demonstrando assim que a construção da aprendizagem encontra-se firmada não somente em produtos finais, mas acima de tudo na arquitetura de saberes através de práticas.

Como subsídio norteador desta exemplificação, descrevemos uma oficina aplicada aos alunos do 3º Ano, intitulada: “*Fluxos Migratórios*” onde os discentes de início realizaram algumas entrevistas com amigos, parentes próximos e conhecidos com o intuito de conhecer se os mesmos possuíam familiares, amigos ou até mesmo conhecidos que já necessitaram migrar para outras cidades ou estados do país, bem como os motivos que os levaram a realizar este processo.

Como passo seguinte, sistematizaram os dados colhidos em um mapa do Brasil confeccionado sobre uma base de isopor, e construíram dentro do contorno do mesmo a representação destes fluxos (fazendo uso de bonecos confeccionados em cartolinas) e a interceptação dos destinos migratórios pesquisados nas entrevistas (Figuras 01 e 02), Tornou-se perceptível, o envolvimento na atividade e diagnosticando que essa avaliação permitiu uma maior interatividade com a temática e atividade proposta, e conseqüentemente, com o rendimento do aluno em relação ao conteúdo explorado em sala de aula.

Pensando em uma significativa construção dos saberes, outra proposta adotada pelos bolsistas do PIBID, foi o trabalho com aulas de campo que favorecem a interação disciplinar através de uma abordagem de temas relevantes para a compreensão crítica e reflexiva da realidade, permitindo aos alunos relacionar conceitos, valores, procedimentos e atitudes às suas práticas cotidianas.

Concernente a isso foi realizada e realizada aula de campo em sintonia com o conteúdo “*Geografia das Indústrias*”, um campo até a Fábrica de Desinfetantes Flores do Campo, localizada na cidade de Pau dos Ferros – RN (Figuras 03 e 04), onde os alunos tiveram a oportunidade de presenciar e analisar os processos industriais na fabricação de desinfetantes em sua dinâmica produtiva e na oportunidade, conhecerem e analisarem os elementos discutidos em sala de aula sobre o assunto estudado, finalizando em uma socialização, onde os mesmo confeccionariam um pequeno relatório expositivo associando as informações obtidas na visita de campo ao conteúdo explorado em sala.

Outra proposição idealizada pelo PIBID de Geografia CAMEAM/UERN foi a construção de maquetes e murais como subsídio para demonstrar as capacidades e habilidades dos alunos em exercitarem sua criatividade, e conhecimento apreendido tomando como ponto de partida, os estudos referentes à Produção Mundial de Energia no Brasil, também confeccionada por alunos do

3º Ano da Escola campo de atuação em parceria com a professora supervisora e bolsistas do programa (Figuras 05 e 06).

A presente atividade efetivou-se na elaboração de um murais onde os alunos deveriam explorar uma tipologia de produção energética no Brasil, apontando durante a socialização do produto final os impactos ambientais causados ao meio ambiente, bem como os pontos positivos, resultando ao fim na construções das maquetes como forma de análise do e aprendizado construído dos alunos por intermédio desta ação didática. (Figuras 07 e 08).

Conclusões

A compreensão das práticas intervencionistas articuladas por meio da tríade entre universidade, escola e PIBID, têm proposto um destaque relevante para a realidade vivenciada em sala de aula, como um espaço não somente de aprendizagem, mas também de interação entre os sujeitos, contribuindo de forma incessante á uma construção de novos saberes.

Neste contexto, o PIBID quando associado à troca de experiências através dos pressupostos do ensino da geografia, tem propiciado de maneira expressiva o favorecimento de ações e reflexões voltadas para o contexto formativo de futuros profissionais da educação, além das diversas formas de elucidar o delineamento educacional desta ciência, promovendo desta forma um aspecto distinto de sua sistematização aonde suas proposições se tornem um diferencial para o estímulo dos educandos conduzindo-os a um fortalecimento de sua capacidade de criação e análise geográfica.

Vale mencionar que, a importância dos mecanismos educacionais junto às construções de práticas e saberes erguidos por meio dos diversos exercícios e ações idealizadas pelo PIBID, torna-se bastante relevante para a construção de um ensino inovador, ficando evidente que quando postos em funcionalidade, muito tem a possibilitar uma maior aliciação entre os sujeitos deste processo levando-os a envolverem suas potencialidades e capacidade de maneira mais satisfatória com o real sentido do aprender.

Assim sendo, ressaltamos que a projeção deste programa particularmente em suas ações e objetivos quando voltado para uma criação escolar e ao ensino de geografia, bem como os demais subprojetos, agregam oportunidades de vivenciarmos as realidades do universo educacional e especificadamente, da sala de aula abrindo espaço para que haja uma interação entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, bolsistas-professor-aluno e também para as possibilidades que estruturam o estabelecimento de uma ampliação no desenvolvimento de ações e experiências do ensino da ciência geográfica.



Acreditamos que o trabalho interdisciplinar no PIBID em questão foi um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos bolsistas, assim como pela a escola parceira do programa, pois, para que ocorra o desenvolver-se da consciência interdisciplinar é preciso um comprometimento com a construção coletiva, de forma que, todos participem.

Podemos destacar também como ponto de fortalecimento profissional, o incentivo à leitura e a escrita. Isso foi perceptível na fala dos pibidianos, ao relatarem sobre as suas produções publicadas em eventos acadêmicos e científicos a partir das experiências desenvolvidas junto ao Programa na escola campo de atuação do subprojeto do PIBID.

Por outro lado, sinalizamos que o Programa ora anisado não é nem deve ser a única ferramenta de proposta de inovação para o ensino da geografia, mas sim, mais um elemento que venha fortalecer a compreensão dos conteúdos geográficos apresentados na vivência escolar e por sua vez, trabalhados em parcerias entre a escola e universidade e sobretudo, com os alunos bolsistas futuros profissionais docentes e professores que já atuam na rede de ensino.

Referências

- CANAU, Vera Maria; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999
- COUTO, Marcos Antônio Campos; ANTUNES, Charlls da França. A Formação do Professor e a Relação Escola Básica-Universidade: Um Projeto de Educação. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. As Transformações no Mundo da Educação: Geografia, Ensino e Responsabilidade Social. **Terra Livre**, São Paulo, n, 14, p. 29-40, jan-jul. 1999. Disponível em: < http://www.agb.org.br/files/TL_N14.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e terra, 2011.
- MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski. Contribuições para a Iniciação a Docência: A Experiência do Pibid – Geografia da FAED/UEDESC. **Revista do Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 54-63, jul/dez. 2012. Disponível em: < <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.5/Art4v3n5final.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2013.
- MIRANDA, L, R. et al. Pibid Geografia na Escola Estadual Antônio Pinto de Medeiros: contribuições para uma formação cidadã. **Revista Holos**, Rio Grande do Norte, v. 3, ano 28, jun. 2012. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/889/560>>. Acesso em: 05 mai. 2013.
- OLIVEIRA, Marlene Macário. O Processo de Ensino-Aprendizagem na Geografia: Uma Revisão Necessária. **Revista Okara: Geografia em Debate**, v. 2, n. 1, p. 1-127, 2008. Disponível em < <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/view/1807/2703>>. Acesso em: 05 mai. 2013.
- SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico: questão e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008. 217 p.
- TARDIF, Maurice. O Saber Dos Professores Em Sua Formação. In_____ **Saberes docentes e formação profissional**. 15. Ed. Petropolis, Rj: Vozes, 2002. p. 270.